

Sinval Martins Sousa Filho
(Universidade Federal de Goiás)

Padrões de alinhamento morfossintáticos em Akwẽ-Xerente (Jê)*

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the morphosyntactic alignments of the Akwẽ-Xerente (Jê), an indigenous language of the Central Brazil, which is spoken by 3,100 persons. From the functional-typological point of view (Comrie 1976, 1981, 1985, 1989) and studies of the subject in Brazilian indigenous languages (Alves 2004, Cabral et al. 2004, Grannier 2002), the cases related to the grammatical subject and object, namely, the nominative, absolutive, ergative and partitive are described and analyzed. The nominative-absolutive and ergative-absolutive cases are emphasized. In Xerente, when the subjects of intransitive verbs are aligned twice, first as a subject of transitive verbs and, secondly, as objects of transitive verbs, the language system operates with the nominative-absolutive. The case ergative-absolutive is conditioned by the presence of post-verbal operators. In this case, the intransitive subject (S) be treated as the direct object (O) and different from the transitive subject (A) (Dixon 1979, 1994, Van Valin Jr. 2001). Thus, we aim to demonstrate how the split occurs between nominative-absolutive and ergative-absolutive alignments in that language.

KEYWORDS: Akwẽ-Xerente (Jê); Morphosyntactic alignments; Nominative-absolutive; Ergative-absolutive.

RESUMO: Neste texto, objetiva-se apresentar os padrões de alinhamento morfossintáticos da língua Akwẽ-Xerente (Jê), a qual é falada por 3.100 indígenas que vivem em duas áreas indígenas situadas na cidade de Tocantínia - TO. A partir de estudos tipológico-funcionais sobre padrões de alinhamento (Comrie 1976, 1981, 1985, 1989) e de estudos do tema em línguas indígenas brasileiras (Alves 2004, Cabral et al. 2004, e Grannier 2002), são descritos e analisados os casos gramaticais relacionados ao sujeito e ao objeto, a saber: casos nominativo, absolutivo, ergativo e partitivo. São colocados em evidência dois padrões de alinhamento em Xerente, o nominativo-absolutivo e o ergativo-absolutivo. Em Xerente, quando os sujeitos de verbos intransitivos estão alinhados duplamente, por um lado como sujeito de verbos transitivos e, por outro, como objetos de verbos transitivos, a língua opera com o sistema nominativo-absolutivo. Já o caso ergativo-absolutivo é condicionado pela presença de operadores pós-verbais. Nas sentenças ergativas, o sujeito intransitivo (S) é tratado como o objeto direto (O) e tem tratamento diferente do sujeito transitivo (A), isto é, S=O#A (Dixon 1979, 1994 e Van Valin Jr. 2001). Assim, procura-se demonstrar como ocorre a cisão entre os alinhamentos nominativo-absolutivo e ergativo-absolutivo na referida língua.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Akwẽ-Xerente (Jê); Padrões de alinhamento; Casos gramaticais; Nominativo-absolutivo; Ergativo-absolutivo.

* Agradeço aos pareceristas anônimos da Revista LIAMES pelas leituras atentas e por todas as ricas contribuições às reflexões propostas no meu texto. Qualquer erro, obviamente, é de minha inteira responsabilidade.

1. INTRODUÇÃO: CASOS GRAMATICAIS

Para compreender os casos gramaticais que dizem respeito aos argumentos sintáticos da língua Xerente é imprescindível conhecer seu sistema pronominal, sobretudo os pronomes que desempenham as funções de sujeito e de objeto. A seguir, apresento quadros-síntese dos subsistemas pronominais Xerente:

Quadro 1. Pronomes Pessoais Livres¹

wa ~wahõ	1 ^a . pessoa do singular
ka ~ kahõ ~ toka	2 ^a . pessoa do singular
ta ~ tahõ ~ totahõ	3 ^a . pessoa do singular
wanõrĩ....nĩ	1 ^a . pessoa NSG (dual/plural)
kanõrĩ....kwa....kwa ~ tokanõrĩ....kwa....kwa	2 ^a . pessoa NSG (dual/plural)
tanõrĩ ~ totanõrĩ ~ tahõnõrĩ ~ totahõnõrĩ	3 ^a . pessoa NSG (dual/plural)

Os Pronomes pessoais livres desempenham quase sempre a função de sujeito da sentença intransitiva ou transitiva e eventualmente ocorrem como objeto de verbos transitivos.

Quadro 2. Prefixos ou marcadores absolutivos – Série B

	Prefixos
1 ^a . pessoa do singular	ĩ-
2 ^a . pessoas SG/DU/PL	ai-
3 ^a . pessoas SG/DU/PL	ø- ~ õ- ~ ĩ- ~ ti- ~ t-
1 ^a . NSG (dual/plural)	wa-

Os prefixos ocorrem como objeto direto de verbos transitivos e como sujeitos de predicados intransitivos nas sentenças em que aparecem operadores pós-verbais. Nas sentenças com operadores pós-verbais, os prefixos ocorrem como sujeitos e objetos de verbos transitivos.

¹ Os morfemas de ênfase *hõ* e o de citação *to* ligam-se ao conjunto pronominal de formas livres (Sousa Filho 2007).

Quadro 3. Marcadores de Tempo, Aspecto, Modo e Pessoa (TAMP)
ou marcadores pessoais nominativos – Série A

	Marcadores TAMP
1 ^a . pessoa do singular	wa-
2 ^a . pessoas SG/DU/PL	bi ~ te
3 ^a . pessoas SG/DU/PL	∅ ~ mǎ ~ tɛ
1 ^a . pessoa NSG (dual/plural)	wa-

Os marcadores de modo, tempo, aspecto e pessoa ocorrem em sentenças não “modificadas” por operadores pós-verbais e acentuam o argumento que serve de sujeito aos verbos transitivos e intransitivos, sendo, portanto, marcadores do caso nominativo.

Os marcadores de TAMP (quadro 3) são nomeados de série A. Os prefixos (quadro 2) são chamados de série B. Os marcadores da série B correspondem a referentes singulares, duais ou plurais (exs. 01, 02 e 03). Essas formas ocorrem como possuidor (exs. 04 e 05), objeto de posposição (ex. 06), objeto direto (ex. 07), sujeito de predicados nominais (ex. 08), e sujeitos de verbos intransitivos de orações em que ocorrem os operadores pós-verbais (ex. 09). A ocorrência desses marcadores nessas funções os caracteriza como marcadores pessoais *absolutivos*.

- (01) toka teza ai-n-ōmrō
2SG 2HAB.IMP.IRRE 2-R3-deitar
'Você deita'
- (02) tokanōrī kwa bit ai-s-aikwar-kwa
2NSG 2NSG 2PAS.PERF.REAL 2-R2-deitar(PL)-2NSG
'Vocês deitaram'
- (03) tokanōrī kwa teza ai-s-as(i)-kwa
2NSG 2NSG 2FUT.IMP.IRRE 2-R2-entrar-2NSG
'Vocês vão entrar'
- (04) ai-s-dawa
2-R2-boca
'Tua boca (de você)'
- (05) wa-n-ĩpkra
1NSG-R1-mão
'Nossa mão'
- (06) tokanōrī kwa bit ĩ-mē tmǎ
2NSG 2NSG 2PAS.PERF.REAL 1-COM DAT
ĩ-mōr-kwa wa-z-akrui-i-ku
1-ir-2NSG 1NSG-R1-aldeia-VL-ALA
'Vocês foram comigo para nossa aldeia'

- (07) tahõ ø-za wa-preke
 3SG 3HAB.IMP.IRRE 1NSG-bater
 ‘Ele bate em nós’
- (08) ai-waka-di
 2-preguiça-PRED
 ‘Você está com preguiça’
- (09) ø-wra kō-di
 3-correr NEG-PRED
 ‘Ele não corre’

Os marcadores da série A ocorrem como sujeito de verbos transitivos e intransitivos em sentenças sem operadores pós-verbais (exs. 10 e 11), e são, portanto, marcadores pessoais *nominativos*. Normalmente, ocorrem como pronomes enfáticos, em coocorrência com os pronomes pessoais (ex. 12) ou com os da série B (ex. 13).

- (10) waza kuzapõ sinõ
 1FUT.IMP.IRRE abóbora colher
 ‘Eu vou colher abóbora’
- (11) bit põ wĩrĩ
 2PAS.PERF.REAL veado matar
 ‘Você matou o veado’
- (12) wanõrĩ wat kí z-ekrẽ-n(ĩ)
 1NSG 1PAS.PERF.REAL água R1-beber-1NSG
 ‘Nós bebemos água’
- (13) wat ĩ-sa
 1PROG.IMP.REAL 1-comer
 ‘Estou comendo’

O caso nominativo pode ser caracterizado como primeiro caso. De acordo com Katamba (1993), o nominativo é um caso gramatical que equivale ao sujeito e ao predicativo do sujeito. A língua Xerente opera com dois padrões de casos gramaticais: o nominativo-absolutivo e o ergativo-absolutivo. Vale salientar que os marcadores da série A realizam o padrão nominativo da língua na atualidade. Todavia, os pronomes pessoais (quadro 1) também são usados nas construções nominativas-absolutivas. Nesses contextos, eles ocorrem como pronomes topicalizadores do sujeito, isto é, eles fazem coincidir as categorias de tópico e sujeito, mais ou menos como em português. Alguns pronomes pessoais (quadro 1) aparecem na maioria das vezes marcados pela posição *-hã*, a qual é responsável por marcar uma ênfase no sujeito da sentença, no agente. Parece-me que o referido morfema pode ser analisado também como marcador do caso nominativo, como se pode comprovar nos exemplos seguintes:

- (14) wa-hã waza ai-mẽ ã-mõrĩ
 1SG-ENF/NOM 1FUT.IMP.IRRE 2-COM 1-ir
 ‘Eu vou contigo’ (lit.: ‘Eu mesmo, eu vou contigo’)
- (15) ta-hã mõt n-ĩ kměsi
 3SG-ENF/NOM 3PAS.PERF.REAL R3-carne comer
 ‘Ele comeu carne’ (lit.: ‘Ele mesmo, ele comeu carne’)
- (16) ka-hã to wawẽ
 2SG-ENF/NOM COP velho
 ‘Você é velho’ (lit.: ‘Você mesmo é velho’)

A incidência de –hã não se restringe aos pronomes, mas também a nomes agentivos:

- (17) ahimre-hã akwẽ wdepa tmõ kměsi
 antigamente-ENF/NOM índios raiz DAT comer
 ‘Antigamente (sim, antigamente), os índios gostavam de (comer) raiz’
- (18) dazdawa-wa danõĩto-hã
 boca-INES língua-ENF/NOM
 ‘A língua está na boca’

A questão merece maior atenção, o que pretendo fazer em estudos futuros.

Observo que o caso nominativo é assinalado pelos marcadores da série A (quadro 3) e pelos marcadores da série B (quadro 2) ao mesmo tempo, isto é, quando os sujeitos de verbos intransitivos são marcados pleonasticamente, por um marcador pessoal e por um prefixo, ou seja, quando estão alinhados duplamente, por um lado como sujeito de verbos transitivos – marcador pessoal da série A – e, por outro, como objetos de verbos transitivos – prefixo ou marcadores pessoais da série B – a língua opera com o sistema nominativo-absolutivo. Para Dixon (1994), se A e S são marcados e O não marcado (sendo a forma de citação), “não podemos falar em termos de ‘nominativo’, ‘acusativo’, ‘absolutivo’ ou ‘ergativo’, uma vez que eles não são adequados para esta terceira possibilidade” (Dixon 1994: 66). Nessa situação, adverte Dixon, o mais apropriado é falar de caso ‘nominativo marcado’.

Por outro lado, Dixon (1994) observa que no Proto-Australiano é comum o uso de uma raiz sem marcas assinalando o caso absolutivo, marcação em zero, \emptyset , para as funções de S e O. Para ele, esse caso ilustra o que pode ser chamado de ‘O caso marcado’ ou absolutivo marcado (Dixon 1994: 67).

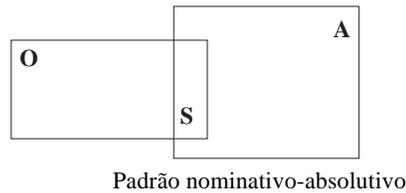
Levando em conta situações similares ao padrão Xerente, as quais são encontradas nas línguas Apãniekrá-Jê (Alves 2004), Xikrín-Jê (Cabral et al. 2004) e Guaraní Antigo – Tupi (Grannier 2002), adoto a denominação nominativo-absolutivo para o padrão da Língua Akwẽ. Esse padrão pode ser comparado com os demais mediante o esquema a seguir:

A [O] S Padrão nominativo-acusativo	[A] O S Padrão ergativo-absolutivo (Van Valin Jr. 2001: 36).
--	--

Para Dixon (1994) e Van Valin Jr (2001), o nominativo-acusativo é o padrão que se caracteriza por marcar S=A # O e o padrão ergativo-absolutivo, A#S=O. De acordo com Grannier (2002), o nominativo-absolutivo marca S=A e S=O, sendo que A#O. Para tanto, proponho o esquema seguinte:



Ou:



Nesse esquema, o sujeito intransitivo é o elemento marcado diferente dos demais porque recebe duas marcações. Ao mesmo tempo, o sujeito de predicados verbais intransitivos recebe os marcadores pessoais da série A, os quais alinham o sujeito intransitivo ao sujeito dos verbos transitivos (padrão nominativo) e os prefixos da série B, que marcam igualmente o sujeito intransitivo e o objeto do verbo transitivo (padrão absolutivo). Conseqüentemente, o sujeito intransitivo partilha, simultaneamente, propriedades do sujeito transitivo e do objeto direto.

Assim, em Xerente, o nominativo-absolutivo se caracteriza pelo comportamento do sujeito dos verbos intransitivos. Com predicados nominais, os sujeitos intransitivos podem ser marcados apenas pelos prefixos pessoais (ex. 19) ou por prefixos da série A e B (ex. 20), os marcadores da série B ocorrem em verbos transitivos marcando objeto direto (ex. 21) e em construções genitivas indicando o possuidor (ex. 22).

- (19) ai-waka-di
2- preguiça-PRED
'Você está com preguiça'
- (20) wa waza ã-waka-di
1SG 1FUT.IMP.IRRE 1-preguiça-PRED
'Eu vou ficar com preguiça'
- (21) wapsã mõt ai-sa
cachorro 3PAS.PERF.REAL 2-mordeu
'O cachorro mordeu a você (o cachorro te mordeu)'
- (22) ai-kra
2-filho
'Teu filho (de você)'

Já em predicados verbais, os sujeitos dos verbos intransitivos são marcados duplamente, pelos marcadores pessoais da série A e pelos prefixos pessoais – Série B, alinhando-se assim, em parte, ao sujeito de verbo transitivo, que é marcado em sentenças sem operadores pós-verbais pelos marcadores da série A, e ao mesmo tempo alinhando-se ao objeto direto de verbos transitivos, marcados pelos prefixos da série B. O prefixo pessoal em sentenças intransitivas serve como marcador de concordância, juntamente com os sufixos número-pessoal. O exemplo (23) ilustra S e (24), A.

- (23) toka teza ai-hiri
 2SG 2HAB.IMP.IRRE 2-gritar
 ‘Você grita’
- (24) wa tet ai-kmõdik
 papagaio 3PROG.IMP.REAL 2- ver
 ‘O papagaio está vendo você’

Nas sentenças transitivas, o nominativo-absolutivo ocorre quando não há a presença de operadores pós-verbais:

- (25) tanõrĩ mõt pikõ preke
 3NSG 3PAS.PERF.REAL mulher bater
 ‘Eles bateram na mulher’
- (26) (wa) waza ai-kahir-kwa
 (1SG) 1FUT.IMP.IRRE 2-bater(PL)-2NSG
 ‘Eu baterei em vocês’

Similarmente ao que acontece em Xikrín (Cabral et al. 2004), há uma cisão do caso nominativo-absolutivo Xerente desencadeado por uma mudança circunstancial na sentença, isto é, quando a sentença é modificada por operadores pós-verbais, o alinhamento ergativo-absolutivo é acionado. O sujeito de verbos transitivos é expresso então por prefixos – Série B – regidos pela posposição *-te ~ -t* do caso ergativo, enquanto o objeto é expresso pelos prefixos dessa mesma série contíguo ao verbo. Exemplos:

- (27) ĩ-t ø-kmõdki kõ-di
 1-ERG 3-ver NEG-PRED
 ‘Eu não o vi’
- (28) sika-te kũmdi kahir-wawẽ
 galinha-ERG capivara bater-INTENS
 ‘A galinha bicou a capivara’. lit.: ‘A galinha bateu muito na capivara’
- (29) Sinval-te wa-kmõdik kõ-di
 N. Pes-ERG 1NSG-ver NEG-PRED
 ‘Sinval não nos viu’

- (30) tahõ mǎku ø-te wrĩ kǔ-di
3SG pato 3.ERG matar NEG-PRED
'Ele não mata pato'
- (31) wahum-nǎ mǎku ø-te kmě wĩ kǔ-di
verão-POSP pato 3-ERG PARTT matar NEG-PRED
'Ele não mata pato no verão'
- (32) waizaptǔ-nǎ mǎku ø-te kmě wrĩ kǔ-di
lua.cheia-POSP pato 3-ERG PARTT matar NEG-PRED
'Na lua cheia, ele não mata pato'
- (33) wanõrĩ mǎku mǎrǎ-nǎ wa-t kmě wrĩ
1NSG pato noite-POSP 1NSG-ERG PARTT matar
kǔ-di
NEG-PRED
'Nós não matamos pato à noite'
- (34) wanõrĩ mǎku wa-t wrĩ kǔ-di
1NSG pato 1NSG-ERG matar NEG-PRED
'Nós não matamos pato'

A ergatividade é marcada na segunda pessoa pela falta de marcadores da classe A e B. Em orações com operadores pós-verbais, faltam para a 2^a. pessoa do singular tanto os prefixos da série B quanto os marcadores pessoais da série A para expressar a ergatividade. No lugar dos prefixos ou dos marcadores, e também no lugar da posição ergativa, usa-se o morfema \emptyset .

- (35) \emptyset mǎku wrĩ kǔ-di
2SG-ERG pato matar NEG-PRED
'Você não mata pato'
- (36) toka teza mǎku wĩrĩ
2SG 2HAB.IMP.IRRE pato matar
'Você mata pato'

² Essa forma de “cisão” do alinhamento ergativo Xerente parece contrariar os processos de ergatividade conhecidos na literatura de estudos tipológico-funcionais, uma vez que não parece lógico postular um alinhamento ergativo sem as marcas da ergatividade. Todavia, parece-me que para haver uma “harmonia” entre os padrões de alinhamento em Xerente é possível propor um morfema zero para a ergatividade em 2^a. pessoa, como demonstram os exemplos 35, 37 e 38. Por outro lado, há estudos que postulam que a ergatividade em língua portuguesa ocorre sem marcas explícitas ou subjacentes, como, por exemplo, os estudos de Carvalho (2011) e Pezatti (2011). De acordo com Pezatti (2011: 17), é possível afirmar que a ergatividade em português tem “base sintagmático-construcional”. E, também, o que se observa nesse tipo de ergatividade é redução da “valência de verbos, que deriva predicados de um lugar de predicados de dois lugares”. Desta forma, a ergatividade em português é “claramente uma operação que preserva os absolutivos, conservando-lhes as propriedades primitivas no Si [sujeito de verbo intransitivo] derivado”.

- (37) waitem-nã toka \emptyset mōku kmē
 lua.nova-POSP 2SG 2-ERG pato PARTT
 wĩ kō-di
 matar NEG-PRED
 ‘Você não mata pato na lua nova’
- (38) toka \emptyset ki zεkrēnē kō-di
 2SG 2-ERG água beber NEG-PRED
 ‘Você não bebe água’
- (39) toka tēza ki zεkrēnē
 você 2HAB.IMP.IRRE água beber
 ‘Você bebe água’
- (40) toka tēza ĩ-prēke
 você 2FUT.IMP.IRRE 1-bater
 ‘Você baterá em mim / Você vai me bater’

Já para a 2NSG, quando numa sentença em que ocorrem operadores pós-verbais, o morfema de número –*kwa* passa a \emptyset e *kba*, que marcam a ergatividade na 2NSG.

- (41) tokanōrĩ \emptyset kbare karō-s-nã kahur-kba kōdi
 Vocês ERG pequi arroz-CL-COM comer-2NSG-ERG NEG
 ‘Vocês não comem arroz com pequi’
- (42) btĩbi tēza tokanōrĩ-kwa karō
 Todos os dias 2HAB.IMP. IRRE vocês-2NSG arroz
 kahur-kwa kãto wazumzi
 comer-2NSG CONJ feijão
 ‘Todos os dias vocês comem arroz e feijão’

2. O ERGATIVO-ABSOLUTIVO E OS PREDICADOS INTRANSITIVOS

Em Xerente, assim como em Xikrín (Cabral et al. 2004), os verbos intransitivos quando modificados por operadores pós-verbais passam a marcar o sujeito com os prefixos – marcadores da série B -, consequentemente, apresentando-se sem os marcadores nominativos – série A. O status do argumento muda de nominativo-absolutivo para absolutivo somente, eliminando as diferenças entre sentenças verbais e não-verbais:

- (43) a. wa waza ĩ-n-ōkre
 1SG 1HAB.IMP.IRRE 1-R3-cantar
 ‘Eu canto’
- (43) b. ĩ-n-ōkre kō-di
 1-R3-cantar NEG-PRED
 ‘Eu não canto’

- (44) \emptyset -wra kō-di
 3-correr NEG-PRED
 ‘Ele não corre’
- (45) ã-pahi-di
 1-medo-PRED
 ‘(Eu) estou com medo’

3. ERGATIVIDADE E TEMPOS VERBAIS (CONTEXTO DE OCORRÊNCIA)

Segundo Alves (2004), nas línguas da família Jê, o tempo verbal e/ou o aspecto condiciona o aparecimento do caso ergativo. Em Xerente, a mudança de tempo, aspecto ou modo não interfere na marcação do caso ergativo, como mostram os exemplos a seguir.

Passado

- (46) \emptyset -te wa-sō-m-kō-di
 3-ERG 1NSG-ver-CL-NEG-PRED
 ‘Ele não nos viu’
- (47) sika-te kūmdi kahir-wawē
 galinha-ERG capivara bater-INTENS
 ‘A galinha bicou muito na capivara’

Ou:

Futuro

- (48) tahō \emptyset -za mōku \emptyset -te \emptyset -wĩ kō-di
 3SG 3.FUT.IMP.IRRE pato 3-ERG 3-matar NEG-PRED
 ‘Ele não vai matar pato’. (lit.: ‘No futuro ele...ele não matar(á) pato’)
- (49) wa waza wa-t \emptyset -sō-m-kō-di
 1SG 1FUT.IMP.IRRE 1SG-ERG 3-ver-CL-NEG-PRED
 ‘Eu não vou vê-lo’ (lit.: ‘No futuro eu, eu não te ver(ei)’)

Progressivo

- (50) tahō mōku \emptyset -te \emptyset -wĩ kō-di
 3SG pato 3-ERG 3-matar NEG-PRED
 ‘Ele não está matando pato’
- (51) mōku ã-t \emptyset -wĩ kō-di
 pato 1-ERG 3-matar NEG-PRED
 ‘Eu não estou matando pato’

Pode-se observar, a partir dos exemplos anteriores, que a ergatividade em Xerente não é condicionada por tempo ou aspecto, mas é acionada por operadores pós-verbais, os quais têm um impacto no alinhamento das orações Xerente. Assim, contrariando o postulado de Alves (2004) sobre a ergatividade nas línguas Jê, anteriormente citado, o tempo/aspecto não é um condicionante do caso ergativo na língua Xerente (Jê).

Vistos os casos gramaticais, nominativo-absolutivo e ergativo-absolutivo sintetizo-os no quadro a seguir.

Quadro 5. Casos gramaticais da língua Xerente

Termo	Nominativo-absolutivo	Ergativo-absolutivo
Sujeito de verbo transitivo – <i>A</i>	Nominativo	Ergativo
Sujeito de verbo intransitivo – <i>S</i>	Nominativo	Absolutivo
Objeto direto de verbo transitivo – <i>O</i>	Absolutivo	Absolutivo

4. O CASO PARTITIVO – PRIMEIRAS ANÁLISES

A língua Xerente não apresenta uma classe para os numerais. Tanto as quantidades quanto as grandezas são expressas por partículas ou pronomes quantificadores, como: *ka* ‘plural indefinido, quantidade grande’, *kmě* ‘singular indefinido, quantidade pequena’, *nha* ‘alguns’, *prã* ‘poucos’ e *saktě awre* ‘grande quantidade’, etc.

Há, contudo, quatro nomes usados como palavras-número: *smĩsi* ‘um, aquele que é só’; *ponkwaně* ‘dois, feito rastro de veado’; *měpraně* ‘três, semelhante ao rastro da ema’; e *sikwãipse* ‘quatro, algo que completa a outra metade, dois pares de dois’. De acordo com Ferreira (2005), o significado dos nomes usados para expressar noções de numerais deixa transparecer a riqueza do dualismo presente na vida dos Akwẽ. Quanto às demais expressões numéricas, Ferreira afirma que os números maiores do que quatro (até o número vinte), os quais não possuem uma denominação própria, são integralmente compreendidos por meio da sensibilidade visual. Além disso, se um determinado número não pode ser dividido em uma quantidade exata de pares, então ele não representa algo completo. (Ferreira 2005: 224).

Para Belletti (1988), o partitivo é o caso que exprime a parte de um todo. De acordo com Krieger e Krieger (1994), a partícula *kmě* da língua Xerente indica uma parte do todo, ela é uma ‘partícula seletiva’ (Krieger e Krieger 1994: 17). Assim, é possível supor que o caso partitivo é acionado quando junto ao argumento verbal se expressa noções numéricas e quantidades, como ilustram os seguintes exemplos.

(52) wa wat kubi kmě wĩ
 1SG 1PAS.PERF.REAL porco PARTT matar
 ‘Eu matei porco (pequena quantidade dentre os que existem)’

(53) tahã mõt nha rømsiwamnãĩ kmãdik
 3SG 3PAS.PERF.REAL PARTT bicho ver
 ‘Ele viu alguns bichos (dentre outros)’

- (54) Valdir mōt ø-ka wazi
 N. Pes 3PAS.PERF.REAL 3-PARTT roçar
 ‘Valdir roçou o pasto (grande quantidade de terra)’
- (55) wanēku mōt saktē z-awre mōrĩ kahu
 Sucuri 3PAS.PERF.REAL PARTT R1-PARTT bicho comer(PL)
 ‘A sucuri comeu muitos bichos’
- (56) prōire Apinajé Krahò mōt da-kmōspairĩ
 PARTT N. Pes N. Pes 3PAS.PERF.REAL 3-ultrapassar
 ‘Tem menos Apinajé do que Krahò’
 (lit.: ‘O número de krahò ultrapassou o pequeno número de Apinajé’)

Em favor do caso partitivo está o fato de que a língua Xerente não apresenta o caso acusativo, isto é, há na língua a generalização dos padrões nominativo-absolutivo, ergativo-absolutivo e entre eles o partitivo. O fato merece mais estudos para que as conclusões possam emergir dos dados. Por ora, aponto a possibilidade do caso partitivo e pretendo continuar o estudo do assunto futuramente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, apresentei, no decorrer do texto, o sistema de marcação de casos da língua Xerente e me detive, especialmente, nos sistemas nominativo-absolutivo e ergativo-absolutivo. Todo o texto, como já afirmei, procura demonstrar como ocorre a cisão entre os alinhamentos nominativo-absolutivo e ergativo-absolutivo na referida língua e também procura tornar familiar a existência do sistema ergativo-absolutivo, que por mais difícil que seja reconhecer, é muito comum nas línguas naturais do mundo (Dixon 1979, 1994).

A relação de marcação de caso, descrita no corpo deste trabalho, também tem objetivo de dar continuidade ao estudo do tema, iniciado na formulação da minha tese (Sousa Filho 2007), sobretudo do caso partitivo, que se apresenta na língua recorrentemente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Flávia C. (2004). *O timbira falado pelos Canela Apãniekrá: Uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas-SP: IEL/UNICAMP.
- BELLETTI, Adriana (1988). The case of unaccusatives. *Linguistic Inquiry* 19(1): 1-34.
- CABRAL, Ana Suely A. C.; RODRIGUES, Aryon. D.; COSTA, Lucivaldo. S. da (2004). Notas sobre a ergatividade em Xíkrin. *LIAMES* 4: 7-20.
- CARVALHO, Guilhermina M. de (2011). *Inacusatividade e ergatividade na fala rural do PB*. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/05/pdf/gcarvalho.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

- COMRIE, Bernard (1989). Some general properties of reference-tracking systems. In Arnold Doug et al. (eds.) *Essays on grammatical theory and universal grammar*, pp 37-51. Oxford: Clarendon Press.
- _____.(1985). Causative verb formation and other verb-deriving morphology. In Timothy Shopen (ed.). *Language typology and syntactic description*. vol.3: 309-348. Cambridge: Cambridge University Press.
- _____.(1981). Relative clauses. In _____.*Language Universals and Linguistic Typology*, pp. 138-164. Chicago: The Chicago University Press.
- _____.(1976). The syntax of causative construction: cross-language similarities and divergences. In Masayoshi Shibatani, M. (ed.) *The grammar of causative constructions. Syntax and Semantics*. vol. 6: 261-312. New York: Academic Press.
- DIXON, R. M. W (1979). Ergativity. *Language* 55(1): 59-138.
- _____.(1994). *Ergativity*. Cambridge: University Press.
- FERREIRA, Rogério (2005). *Educação Escolar Indígena e Etnomatemática: a pluralidade de um encontro na tragédia pós-moderna*. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: Faculdade de Educação, USP.
- GRANNIER, Daniele M. (2002). *Aspectos da morfossintaxe do Guarani Antigo*. Tese de Doutorado em Linguística. Maceió-AL: UFAL.
- KATAMBA, Francis (1993). *Morphology*. London: Palgrave Publishers Ltd.
- KRIEGER, Wanda B.; KRIEGER, Gunter C. (1994). *Dicionário escolar: Xerente-Português-Xerente*. Rio de Janeiro: Junta das Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira.
- PEZATTI, Erotilde G. (2011). *A ordem de palavras e o caráter nominativo/ergativo do português falado*. Disponível em: <seer.fclar.unesp.br/alfa/article/download/3942/3620>. Acesso em: 01 jul 2011.
- SOUSA FILHO, Sival M. de (2007). *Aspectos Morfossintáticos da língua Akwẽ-Xerente (Jê)*. Tese de Doutorado em Linguística. Goiânia – GO: UFG.
- VAN VALIN JR., Robert D. (2001). *An introduction to syntax*. Cambridge: Cambridge University Press.

ABREVIATURAS

A	Sujeito de verbo transitivo
ADV	Advérbio
ALA	Alativo
CL	Consoante de ligação
COM	Comitativo
COP	Cópula
DAT	Dativo
ENF	Enfático.
ERG	Ergativo
Ev	Evidencial.
FUT	Tempo Futuro
HAB	Tempo Habitual

IMP	Aspecto Imperfectivo
INES	Inessivo
INTENS	Intensificador
IRRE	Modo Irrealis
NEG	Negação
N. Pes	Nome pessoal
NSG	Não singular
O	Objeto de verbo transitivo
PARTT	Caso Partitivo
PAS	Tempos Passado
PERF	Aspecto Perfectivo
PL	Plural
POSP	Posposição
PRED	Predicativo
PROG	Tempos Progressivo
R	Prefixo Relacional (R1, R2, R3 e R4).
REAL	Modo Realis
REF	Partícula Reflexiva
S	Sujeito intransitivo
SG	Singular
TAM	Tempo, Aspecto e Modo
TAMP	Tempo, Aspecto, Modo e Pessoa
V	Verbo
VL	Vogal de ligação
1	Primeira pessoa do singular
2	Segunda pessoa do singular
3	Terceira pessoa do singular

Recebido 21/4/2011

Versão revista 2/7/2011

Aceito 30/7/2011